

INTERROGATIVAS QU-IN-SITU DO ESPANHOL

Samara de Souza Almeida Ruas (UFRJ)

samararuas87@gmail.com

Marcia Maria Damaso Vieira (UFRJ)

Em Espanhol, nas interrogativas do tipo Qu- in-situ, há uma exigência de que a palavra interrogativa ocupe a última posição, a fim de obedecer ao Sentence Final Requirement (SFR):

- (1) a. ¿Tu marido le dio el coche a quién?
b. *¿Tu marido le dio a quién el coche?

Contudo, (1b) estaria adequado se houvesse uma pausa imediatamente após a palavra interrogativa:

- c. ¿Tu marido le dio a quién # el coche?

Para Uribe-Etxebarria (2002), o sintagma Qu- é movido para a posição de especificador de um núcleo funcional na periferia esquerda e, depois, a oração é movida para uma projeção de CP mais alta:

- (2) a. ¿El maestro dijo qué?
b. [XP [IP El maestro dijo ti]_j [CP qué_i t_j]]

Reglero (2005), entretanto, apontando evidências contrárias a essa hipótese, propõe que há uma restrição de cunho fonológico, de maneira que o sintagma Qu- deve ser o último elemento no sintagma entonacional, em consonância com proposições conhecidas na literatura como Nuclear Stress Rule (NSR) e Focus Prominence Rule (FPR).

Com base no trabalho de Reglero (2005), respaldado em Zubizarreta (1998) e Stjepanovic (1999, 2003), serão apresentados e analisados dados coletados junto a falantes nativos de Espanhol, oriundos de duas propostas metodológicas: (1) testes de julgamento

de gramaticalidade em que apenas aspectos sintáticos estariam em jogo; e (2) testes em que aspectos sintático-prosódicos sejam contemplados e, portanto, relevantes para o julgamento dos participantes envolvidos.